

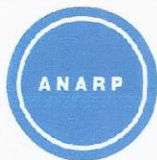
ASSOCIAÇÃO NOVA AURORA
REABILITAÇÃO E REINTEGRAÇÃO PSICOSSOCIAL

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2016

Handwritten signature and initials in blue ink.

A Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial (ANARP) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social e Pessoa Colectiva de Utilidade Pública sem fins lucrativos com actividade nas seguintes áreas:

- **Centro Infantil**, no Bairro de Santa Luzia, funcionando num espaço da propriedade da Câmara Municipal do Porto, cuja utilização resulta de um Protocolo de Cedência de instalações por parte da Câmara Municipal do Porto à Junta de Freguesia de Paranhos;
- **Fórum Sócio-Ocupacional**, que inclui também a área de apoio à qualificação e procura de emprego (GIP), funcionando num espaço próprio na Rua Coronel Almeida Valente, n.º 280, no Porto e num novo espaço alugado no Bairro de Santa Luzia, na Rua Professor Agostinho da Silva, n.º 10;



PLANO DE AÇÃO PARA 2016 - CINA

A Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial – ANARP, Instituição Particular de Solidariedade Social e Pessoa Colectiva de Utilidade Pública sem fins lucrativos no seu Centro Infantil Nova Aurora, implementou três Respostas Sociais: Creche (com capacidade para 41 utentes e acordo de cooperação celebrado com o ISSS para 35 crianças), Jardim-de-Infância (com capacidade para 75 crianças e acordo de cooperação celebrado com o ISSS para 50 crianças) e CATL, (com capacidade e acordo de cooperação celebrado com o ISSS para 40 crianças), na Rua Professor Agostinho da Silva n.º 34. Numa sala contígua ao edifício do Centro Infantil Nova Aurora, na Rua Professor Agostinho da Silva, n.º 22, tem ainda a funcionar um Centro de Estudos que está neste momento a apoiar 21 crianças que queriam continuar a usufruir dos nossos serviços e que não tiveram vaga no CATL.

NO ANO 2016 O CENTRO INFANTIL NOVA AURORA PRETENDE:

- 1 – Formalizar o aumento de 6 vagas em Creche e aumentando também em 6 o número de utentes com Acordo de Cooperação com a Segurança Social.
- 2 – Insistir junto da Segurança Social de forma a alargar o número de utentes com Acordo de Cooperação com a Segurança Social no Pré-Escolar de 50 para 75, e fazendo-o coincidir com a capacidade de utentes nessa resposta social.
- 3 – Pedir o alargamento da capacidade do ATL de 40 para 60 utentes, tentando que também esses novos 20 utentes da Resposta Social sejam abrangidos por Acordo de Cooperação com a Segurança Social.
- 4 – Depois de concluídas as obras em curso no Centro de Estudos que nos permitirão aumentar a sua capacidade e dependendo situação da financeira da instituição, tratar da elaboração dos planos de higiene e de segurança deste espaço e de verificar se estão cumpridos todos os requisitos legais para que este espaço funcione também como CATL ou Academia.
- 5 – Continuar a desenvolver Ações de Formação junto dos seus colaboradores, onerando o menos possível a instituição, nomeadamente através da candidatura no início do ano à medida cheque-formação.
- 6 – Continuar a recorrer estímulos e a projetos subsidiados como Estágios Profissionais, CEI e CEI + bem como a protocolos com o CEFPI, Escola Superior de Educação, Paula Francinetti, entre outras instituições de formação relacionadas com as áreas em que trabalhamos para que possamos melhorar a qualidade dos nossos serviços sem que tal se traduza também num aumento das despesas da instituição.



7 – Trabalhar o projeto pedagógico em desenvolvimento, comum a todas as Respostas Sociais, -“A importância do faz-de-conta”, numa vertente cada vez mais prática de forma a motivar e cativar ainda mais as nossas crianças.

8 – Introduzir já em janeiro de 2016 uma nova atividade extra curricular que irá trabalhar não só a componente psíquica, física e motora, como a vida em sociedade, abordando temas como o bullying, a reciclagem, a alimentação a civilidade, entre outros. Neste momento a atividade está a decorrer como experiência piloto, sem qualquer custo para a instituição ou para os pais e as crianças têm aderido de uma forma muito positiva.

9 – Estando já em fase de conclusão as obras do jardim exterior, que será finalmente convertido em espaço de recreio para as crianças bem como o restauro de todo o exterior do edifício do CINA, foi já feito novo pedido, de forma a que, na próxima fase de obras de reabilitação do Bairro de Santa Luzia, todo o espaço do CINA possa ser vedado, pelo que ao longo de 2016 iremos reforçar esse pedido, bem como o do arranjo dos espaços verdes da entrada principal.

10 - A realização de novo simulacro, com a participação ativa de todas as autoridades competentes (polícia, bombeiros, etc), uma vez que tal ainda não foi possível por grande parte dos nossos acessos estar, ou ter estado bloqueada por andaimes.

11 – Dar continuidade à implementação de medidas ou de hábitos que economizem papel, energia, consumíveis, etc, quer pela sensibilização de colaboradores e utentes, quer pela renegociação de condições com os nossos fornecedores, ou eventualmente pela sua substituição por outros que, mantendo a qualidade consigam melhores preços nos produtos fornecidos, de modo a sermos mais ecológicos, evitarmos desperdícios e que essas medidas se traduzam também em alguma poupança em termos económicos.

12 - Continuaremos a desenvolver todos os esforços para manter o CINA em conformidade com todas as exigências e recomendações da Segurança Social e do Ministério da Educação e, como sempre, faremos todos os esforços necessários para podermos continuar a prestar um serviço de qualidade aos nossos utentes e, sempre que possível, melhorá-lo.



[Handwritten signature and initials]
2
HES

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2016

Em consonância com os objetivos e atividades desenvolvidas durante o ano 2015, o Plano de Atividades do Centro de Reabilitação da ANARP organiza-se em torno de seis objetivos gerais:

- 1) Promover a capacitação contínua da equipa e instituição, de acordo com boas práticas internacionais, no domínio da reabilitação psicossocial da pessoa com problemas de saúde mental;
- 2) Desenvolver redes de suporte natural ao processo de reabilitação, no sentido de aumentar as oportunidades de participação e inserção social dos utentes dos serviços da ANARP;
- 3) Implementar um Serviço de Qualificação e Emprego especializado na integração formativa e profissional de pessoas com problemas de saúde mental;
- 4) Promover a capacidade de gestão, inovação e modernização dos serviços e espaços;
- 5) Promover a autonomia, estabilidade emocional, participação social e qualidade de vida dos utentes;
- 6) Promover o envolvimento das famílias no projeto de reabilitação dos seus familiares, promovendo o bem-estar e equilíbrio emocional destas.

Neste documento síntese, pretende-se sobretudo enfatizar e clarificar, dentro de cada um destes objetivos gerais, os objetivos específicos e atividades mais relevantes e estruturantes para o funcionamento do Centro de Reabilitação.

Objetivo Geral 1. Promover a capacitação contínua da equipa e instituição, de acordo com boas práticas internacionais, no domínio da reabilitação psicossocial da pessoa com problemas de saúde mental.

Atividades a Desenvolver:

1. Participação da Equipa Técnica em 30h de formação por técnico na área da Reabilitação Psicossocial (RP).
2. Participação da Equipa Técnica em cinco congressos, seminários e encontros no âmbito da RP/ Saúde Mental.
3. Envolvimento da Equipa Técnica em dois Projetos de Investigação no âmbito da RP, em parceria com a FPCEUP/ESTSP.
4. Desenvolvimento de uma aplicação móvel para autogestão da doença nas perturbações psicóticas, no âmbito do Programa Doutoral em Psicologia.
5. Continuação da implementação do Programa de Suporte Interpares e da Linha Telefónica de Apoio à Saúde Mental.
6. Desenvolvimento de projetos com parceiros nacionais, financiado por vários fundos.

[Handwritten signature and initials]

7. Organização de umas jornadas para partilha de experiências e disseminação de boas práticas na área da Reabilitação Psicossocial.

Recursos Financeiros necessários:

1. Investimento de cerca de 200€ por técnico.
2. Possível necessidade de imputação de alguns recursos financeiros por parte da ANARP para assegurar as deslocações, com valores variáveis mediante o número de participantes convidados e o local.
3. e 4. Não está prevista a necessidade de afetação de recursos financeiros.
5. Gastos variáveis com saldo do telemóvel, rondando os 12,50€ mensais.
6. Possível necessidade de imputação de alguns recursos financeiros por parte da ANARP de acordo as atividades a desenvolver.
7. Investimento de cerca de 300€, com possível variação no caso de recurso a candidatura a projetos.

Objetivo Geral 2. Desenvolver redes de suporte natural ao processo de reabilitação, no sentido de aumentar as oportunidades de participação e inserção social dos utentes dos serviços da ANARP.

Atividades a Desenvolver:

1. Elaboração e renovação de catorze Protocolos com empresas e outras entidades da comunidade, que permitam a integração dos utentes do Centro de Reabilitação, com contínua supervisão da Equipa Técnica.
2. Consolidação da parceria com a RESIT, a ENSIE, a Rede de Reabilitação Psicossocial para Pessoas com Doença Mental da Área Metropolitana do Porto (RARP-AMP), o Conselho Local de Ação Social do Porto (CLASP), o Conselho Social da Freguesia de Paranhos, a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE-IPP), a Tuna TS – Tuna de Tecnologia da Saúde do Porto, a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) e a Casa da Música.
3. Estabelecimento de contactos com entidades da área social para colmatar necessidades socioeconómicas dos utentes e suas famílias.

Recursos Financeiros necessários:

1. A criação da rede de suporte natural, mobilizando as instituições já existentes na comunidade, permitirá responder às necessidades de qualificação escolar e profissional dos utentes, bem como à sua eventual integração, sem dispêndio de recursos por parte da ANARP.
2. e 3. Pagamento de quotas de parcerias e possível necessidade de imputação de alguns recursos financeiros por parte da ANARP nas deslocações para as reuniões com as entidades envolvidas.

Objetivo Geral 3. Implementar um Serviço de Qualificação e Emprego especializado na integração formativa e profissional de pessoas com problemas de saúde mental.

Atividades a Desenvolver:

1. Criação de oferta formativa ajustada às necessidades individuais dos utentes, através do estabelecimento de um protocolo com uma entidade formadora.
2. Integração de dez utentes em formações externas ajustadas aos seus interesses individuais através da articulação com entidades formadoras da Área Metropolitana do Porto.
3. Integração de dez utentes em Formação em Contexto de Trabalho em entidades do setor público, privado e social, sediadas na Área Metropolitana do Porto.
4. Integração e manutenção profissional remunerada de dez utentes.
5. Desenvolvimento de ações especializadas individuais e em grupo para o apoio à formação, colocação e pós-colocação de utentes.
6. Dinamização do projeto da Horta Comunitária com envolvimento ativo de cinco utentes e famílias da ANARP e de outras entidades da comunidade, quer na fase de produção, quer na fase de escoamento dos produtos.
7. Criação de uma iniciativa de empreendedorismo e inovação social geradora de emprego.

Recursos Financeiros necessários:

1. a 5. Despesas de organização e funcionamento das atividades.
6. Pagamento da quota anual (80€) do espaço e aquisição de materiais.
7. Custos assegurados por candidatura a projetos e articulação com entidades externas.

Objetivo Geral 4. Promover a capacidade de gestão, inovação e modernização dos serviços e espaços.

Atividades a Desenvolver:

1. Atualização contínua da página electrónica e do Facebook do Centro de Reabilitação.
2. Reforço da constituição da Equipa Técnica, pela integração de estagiários de Psicologia, Terapia Ocupacional e Serviço Social.
3. Remodelação do espaço exterior (jardim e garagem) do Centro de Reabilitação.

Recursos Financeiros necessários:

1. Procedimentos efetuados pela Equipa Técnica, pelo que não envolvem custos adicionais para a ANARP.
2. O Protocolo com a FPCEUP, ESTSP e ISSSP garante a presença de estagiários, sem custos financeiros, durante o ano de 2016.
3. Gastos variáveis consoante a aprovação de candidaturas efetuadas neste âmbito.

Objetivo Geral 5. Promoção da autonomia, estabilidade emocional, participação social e qualidade de vida dos utentes.



Atividades a Desenvolver:

1. Dinamização de dezanove atividades de grupo.
2. Acompanhamento individual de cinquenta utentes.
3. Dinamização do Serviço de Apoio Domiciliário e da Residência Autónoma.
4. Elaboração de candidaturas a novos projetos que permitam a manutenção em funções dos prestadores de suporte interpares.
5. Estabelecimento e renovação de protocolos com entidades no âmbito da promoção de atividades culturais, artísticas e de lazer para os utentes da ANARP.

Recursos Financeiros necessários:

1. e 2. Despesas variáveis consoante as necessidades, com o limite máximo de 500€ mensais.
3. Custos associados à deslocação na viatura da instituição.
4. A mobilização da rede de suporte natural, quer com instituições, quer com pessoas da comunidade, deverá suportar os gastos com este projeto, ainda que possa existir a necessidade de imputação de alguns recursos financeiros por parte da ANARP.
5. A criação da rede de suporte natural, mobilizando as instituições já existentes na comunidade, e aprovação de candidaturas a projetos permitirá responder às necessidades culturais, artísticas e de lazer dos utentes, nomeadamente para a continuação do projeto Contratempo (música) e Sincronias (arte).

Objetivo Geral 6. Promover o envolvimento das famílias no projeto de reabilitação dos seus familiares, promovendo o bem-estar e equilíbrio emocional destas.

Atividades a Desenvolver:

1. Grupo de Psicoeducação Familiar mensal.
2. Intervenção Familiar Individual.
3. Criação de um Programa de Suporte Interpares de Famílias da RARP-AMP.

Recursos Financeiros necessários:

Não está prevista a necessidade de afetação de recursos financeiros.

ASSOCIAÇÃO NOVA AURORA
REABILITAÇÃO E REINTEGRAÇÃO PSICOSSOCIAL

Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial - ANARP

ANARP - ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2016

(Euros)

(Euros)

CUSTOS E PERDAS			PROVEITOS E GANHOS		
61	C M V M Consumidas	38.650,00	72	Prestações de Serviços	276.530,00
62	Fornecimentos e Serviços Externos	131.500,00	721	Matriculas e Mensalidades de utentes	276.530,00
620	Fornecimento e Serviços	22.950,00	7211	Infância e Juventude	231.030,00
622	Serviços Especializados	33.250,00	721131	Creche	43.880,00
623	Materiais	5.850,00	721132	Jardim	114.500,00
624	Energia e Fluidos	36.120,00	721133	ATL	72.650,00
625	Deslocações, Estadas e Transportes	3.200,00	7213	Invalidez e Reabilitação	45.500,00
626	Serviços Diversos	30.130,00	72133	Centros de Apoio Ocupacional	45.500,00
63	Gastos com o Pessoal	521.190,00	75	Subsídios à Exploração e Comparticipações	440.400,00
631	Remunerações	426.430,00	7511	Centro Regional de Segurança Social	401.400,00
633	Estágios Profissionais	2.550,00	7511141	Creche	110.850,00
635	Encargos sobre Remunerações	86.560,00	7511142	Jardim	104.500,00
636	Seguros Acidentes de Trabalho	2.800,00	7511143	ATL	20.550,00
637	Custos de Acção Social	1.350,00	75113	Invalidez e Reabilitação	165.500,00
638	Outros Gastos com o Pessoal	1.500,00	7518	Outros	39.000,00
64	Gastos de Depreciação e Amortização	23.125,00	75181	I.E.F.P.	13.500,00
68	Outros Gastos e Perdas	2.620,00	75183	I.N.R.	25.500,00
681	Impostos	1.000,00	78	Outros Rendimentos e Ganhos	2.500,00
688	Benefícios Process.e Outros Custos Op.	1.620,00	7888	Outros não Especificados	2.500,00
	(A)	717.085,00		(B)	719.430,00
69	Custos e Perdas Extraordinários	2.950,00	79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	1.000,00
	(C)	720.035,00	791	Juros Obtidos	0,00
88	Resultado Líquido Previsional	395,00	798	Outros Proveitos Ganhos Extraordinários	1.000,00
		720.430,00		(D)	720.430,00

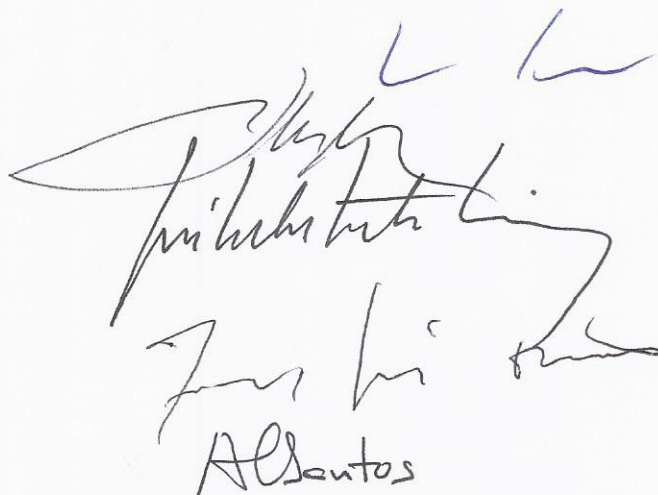
A DIRECÇÃO

Resultados Correntes:

(B) - (A) 2.345,00

Resultado Líquido Exercício:

(D) - (C) 395,00



Albentos

Handwritten signature and initials: AOS, 27.2

**RELATÓRIO E PARECER
DO
CONSELHO FISCAL**

Senhores associados,

O Conselho Fiscal, dando cumprimento às disposições Legais e Estatutárias conforme o estabelecido no Art.º 44, alínea c), vem submeter a V.ª Excªs. o seu parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento, para o ano de 2016, apresentados pela Direção da Associação Nova Aurora.

Assim:

1. O Conselho considera que o plano de atividades proposto vem de encontro às expectativas dos seus associados, dando evidências de contribuir para o engrandecimento da associação.
2. Não se tomou conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os Estatutos e os preceitos legais aplicáveis, estando os valores orçamentados dentro da razoabilidade, salvaguardo desde já que os mesmos foram calculados tendo por base as expectativas criadas ao longo do ano de 2015.

Handwritten signature and initials: AOS, 27.2

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten mark]

3. Tudo, considerado, incluindo o teor do Plano de Atividades e Orçamento para 2016, somos do parecer que a Assembleia Geral:

- a) Aprove o Plano de Atividades, referentes ao exercício de 2016;
- b) Aprove o orçamento nas diversas rubricas, referente ao exercício de 2016.

Porto, 19 de novembro de 2015

[Handwritten signature]
A. Fernando Mesquita Barbeitos

[Handwritten signature]
Laura Couto Queiroz

[Handwritten signature]
Maria Helena Candeias Soares

*RELATÓRIO E PARECER
DO
CONSELHO FISCAL*

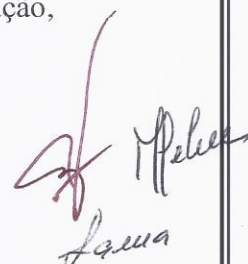


Senhores associados,

O Conselho Fiscal, dando cumprimento às disposições Legais e Estatutárias conforme o estabelecido no Art.º 44, alínea c), vem submeter a V.ª Excªs. o seu relatório e dar nosso Parecer sobre os documentos do terceiro trimestre, para o ano de 2015, apresentados pela Direcção da Associação Nova Aurora.

Assim:

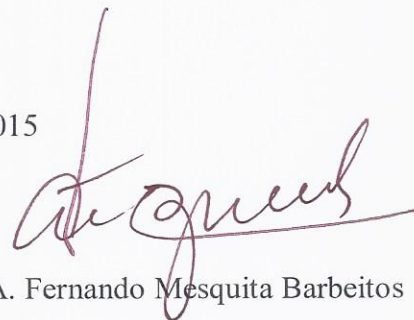
1. O Conselho, ao longo do período em análise, efectuou as verificações julgadas oportunas e adequadas, obtendo, quer da parte da Direcção todas as informações relativas aos aspectos mais relevantes da actividade desenvolvida, quer dos serviços administrativos contabilísticos, todos os esclarecimentos solicitados;
2. Este conselho constatou que os objectivos a que se propôs a Direcção, para a nossa Associação, estão a ser seguidos;
3. A terminar, o Conselho deseja informar que face ao teor das contas apresentadas para o terceiro trimestre a Direcção obteve um resultado positivo. Chama a atenção para que o resultado não reflete a especialização dos gastos de depreciação e amortização, o que implicaria uma diminuição do resultado obtido.





4. Tudo, considerado, concordamos com os valores apresentados para o terceiro trimestre de 2015.

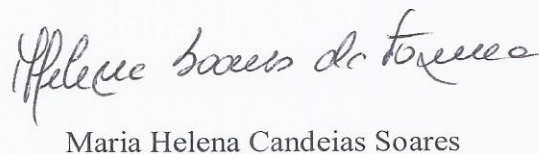
Porto, 19 de novembro de 2015



A. Fernando Mesquita Barbeitos



Laura Couto Queiroz



Maria Helena Candeias Soares